

Itamar diz que continua a ser candidato à presidência

■ Ex-presidente insiste em nome do partido e voltará a conversar com Requião e Sarney

MURILO FIUZA DE MELO

Gilberto Alves - 10/3/98

O ex-presidente Itamar Franco disse ontem que o PMDB deve escolher logo o nome do partido para a sucessão presidencial. Assim que voltar dos Estados Unidos – no fim de abril –, Itamar vai procurar os senadores Roberto Requião (PR) e José Sarney (AP) para definir quem será o candidato. Ele reiterou que seu nome ainda está disponível e voltou a defender a candidatura própria do partido.

Segundo o ex-presidente, ao contrário da convenção de março, a de junho não deve optar entre duas teses – ter candidatura própria ou apoiar a reeleição –, mas lançar um candidato real à presidência ou aderir à campanha do presidente Fernando Henrique.

“O PMDB vai perder representatividade política se não tomar a decisão de ter candidatura própria. Ele vai eleger menos deputados, menos senadores e menos governadores”, avaliou Itamar, antes de deixar o Rio, rumo a Washington, onde, no dia 30, entrega o cargo de embaixador do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA).

O ex-presidente disse que viaja “com o espírito elevado”, depois de receber vários gestos de desagravo pelas agressões verbais que sofreu, na última convenção do PMDB, de claudios contratados por aliados gover-



Itamar quer definir um nome com Sarney e Requião no fim de abril

nistas. Segundo ele, não foram só políticos de oposição que o procuraram ou ligaram, mas também ministros.

Itamar evitou criticar a *fritura* do ex-ministro da Saúde Carlos Albuquerque, substituído pelo senador José Serra, mas foi mordaz. “Nunca fritei ninguém. Meus ministros não foram demitidos, pediram demissão. Sou criticado por ter tido tantos ministros da Fazenda, mas quantos ministros da Saúde nós já tivemos neste governo?”

O ex-presidente voltou a atacar o presidente e seus aliados, segurando na mão uma cópia da foto de Fernando Henrique ao lado de pemedebistas comemorando a vitória na convenção. “Este aqui (deputado Geddel Vieira Lima) vivia no Palácio me pedindo emprego. Este outro (o ex-governador Aloísio Alves) pediu emprego para o seu filho e agora está me atacando”, disse Itamar, que defendeu a tese do presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade, de fazer a próxima convenção fora de Brasília.

Itamar contou que, antes de lançar Fernando Henrique candidato, ouviu comentários de gente do próprio PSDB. “Expressões do tipo: ‘Ele não é sincero, vai traí-lo’. Fui mais do que avisado. O senador Pedro Simon (PMDB-RS) chegou a me alertar: ‘O senhor vai fazer a maior besteira se puser Fernando Henrique como presidente’.”